

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
III CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS



***ESTUDO DA PINTURA A PARTIR DA OBRA DE TARSILA DO AMARAL:
ESTUDO DE CASO NAS TURMAS 1º ANO 01 e 1º ANO 06 DO ENSINO MÉDIO
NA E.E. INTERVENTOR ALCIDES LINS***

Cleusa Maria Barbosa Bueno

BELO HORIZONTE (MG)

2011

CLEUSA MARIA BARBOSA BUENO

***ESTUDO DA PINTURA A PARTIR DA OBRA DE TARSILA DO AMARAL:
ESTUDO DE CASO NAS TURMAS 1º ANO 01 e 1º ANO 06 DO ENSINO MÉDIO
NA E.E. INTERVENTOR ALCIDES LINS***

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Antônia Dolores Belico Soares

BELO HORIZONTE (MG)

2011

Bueno, Cleusa Maria Barbosa.

Estudo da pintura a partir da obra de Tarsila do Amaral: estudo de caso nas turmas 1º ano 01 e 1º ano 06 do ensino médio da E.E. Interventor Alcides Lins: Especialização Em Ensino de Artes Visuais / Cleusa Maria Barbosa Bueno. . 2011.

52 f.

Orientador (a): Antônia Dolores Belico Soares.

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais . Estudo e ensino I. Soares, Antônia Dolores Beico. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes III. Título.



**Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes
Visuais**

Monografia intitulada ***ESTUDO DA PINTURA A PARTIR DA OBRA DE TARSILA DO AMARAL: ESTUDO DE CASO NAS TURMAS 1º ANO 01 e 1º ANO 06 DO ENSINO MÉDIO NA E.E. INTERVENTOR ALCIDES LINS***, de autoria de Cleusa Maria Barbosa Bueno, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Antônia Dolores Belico Soares - Orientadora

Prof. Leonardo Álvares Vidigal

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA . EBA . UFMG

Belo Horizonte, 2011

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais e irmãos, que não me permitiram desistir e confiaram no meu potencial. Ao meu amado filho Leandro, agradeço pelos socorros prestados durante todo o trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de poder contar com o dom da vida e do saber!

À minha família, agradeço pela compreensão em relação às minhas ausências nos momentos em que me dedicava ao estudo.

Aos amigos pela força e incentivo durante o curso de especialização, em especial a Uriel por ter me acompanhado nessa trajetória do conhecimento.

Ao tutor Mauro, agradeço pela gentileza e profissionalismo demonstrado durante todo o período em que estive conosco no curso e à Valderes por todo o carinho e apoio a todos nós alunos do Pólo Corinto.

E é claro, não poderia deixar de agradecer à Dolores, pela dedicação, incentivo, profissionalismo e competência. Através de suas orientações, aprendi a ~~arte~~ de elaborar um trabalho acadêmico e pela sua sabedoria, conseguiu me lapidar rumo ao conhecimento em ensino de arte.

Finalmente, agradeço *in memoriam* ao querido aluno Júlio César, pelo exemplo de superação e por ter nos mostrado (professores do CESEC de Curvelo) que do conhecimento, podemos construir sonhos que muitas vezes podem não ser realizados, mas, em outras, podem ser ~~imortalizados na história~~.

RESUMO

O ensino de arte na escola depende de uma abordagem que desperte no discente a curiosidade e vontade de aprender arte. Sendo assim, a arte-educação é um campo do saber que objetiva o entendimento da realidade a partir das vivências dos sujeitos. Assim, nesta obra, serão apresentados alguns conceitos na área da arte-educação que nortearão a proposta aliados ao desenvolvimento da técnica de pintura a partir da obra de Tarsila do Amaral, vanguardista do modernismo brasileiro, mulher, artista e personagem crítica de um Brasil em mudanças em pleno início do século XX. Salienta-se, neste trabalho, a construção artística de Amaral contribuindo na reflexão da realidade brasileira sob a ótica dos alunos dos primeiros anos do ensino médio da E.E. Interventor Alcides Lins.

Palavras-chave: Arte-educação; Pintura; Tarsila do Amaral; Ensino Médio; Ensino-aprendizagem.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 -	Alunos elaborando relatório de aula	34
Foto 2 -	Apostila elaborada pelos alunos	35
Foto 3 -	Apostilas elaboradas pelos alunos	35
Foto 4 -	E.E.I.A.L, alunos em prática - trabalho de pintura	37
Foto 5 -	Aluno pintando %Abapuru+	37
Foto 6 -	Aluno pintando %Operários+	37
Foto 7 -	Pintura %Abapuru+	38
Foto 8 -	Pintura %Operários+	38
Foto 9 -	Aluna elaborando mural sobre Mulheres que fizeram e fazem sua história	39
Foto 10 -	Painel %Mulheres que fizeram e fazem História+	39
Figura 1 -	A negra (Tarsila do Amaral)	45
Figura 2 -	Família (Tarsila do Amaral)	45
Figura 3 -	Operários (Tarsila do Amaral)	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1	13
1. Ensino de Arte e suas significações	13
1.1. Arte . Educação	13
1.2. Arte no Modernismo	15
1.2.1. A arte moderna na Europa	15
1.2.2. A arte moderna no Brasil	16
1.3. Pintura: Conceitos e definições	19
1.3.1. O ensino de pintura na escola	20
1.4. A Expressão da pintura no Modernismo Brasileiro: estudo de caso de Tarsila de Amaral	21
1.4.1. Tarsila do Amaral: uma das vanguardistas na pintura modernista brasileira	22
1.4.2. A expressão feminina e social através da pintura de Tarsila do Amaral	25
CAPÍTULO 2	29
2. Estudos da pintura de Tarsila do Amaral na turma 1º ano 01 do Ensino Médio da E.E. Interventor Alcides Lins	29
2.1. Conhecendo a Escola Estadual Interventor Alcides Lins	29
2.2. O estudo da obra de Tarsila do Amaral na perspectiva social e feminina feito pelos alunos do 1º ano 01 do ensino médio	31
2.2.1. Análise da obra de Tarsila do Amaral: conhecimento e expressão artística pelos alunos das turmas 1º ano 01 e 06	32

CAPÍTULO 3	40
3. A compreensão pelos alunos da produção artística de Tarsila do Amaral	40
3.1. Relatos e depoimentos dos discentes do 1º ano 01 sobre o trabalho de pintura de Tarsila do Amaral numa contextualização social	43
3.2. Análise de resultados do trabalho empírico	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
BIBLOGRAFIA	52

INTRODUÇÃO

No trabalho que ora se inicia, serão apresentadas algumas discussões em torno do ensino de arte. Nesse sentido, optou-se por desenvolver um estudo em torno da pintura modernista e para melhor contextualizá-la, escolheu-se a obra da artista Tarsila do Amaral, por ser vanguardista no pensar a arte moderna brasileira, através da construção artística pautada no uso de cores diversificadas e por retratar o modo de vida brasileiro, a cultura, origem e miscigenação do Brasil, além de demonstrar através da pintura as mazelas nacionais. Ressalta-se ser Tarsila do Amaral uma artista voltada à discussão dos valores e realidades do Brasil, chamando-nos a repensar e refletir sobre a realidade brasileira.

Sendo assim, o trabalho de pesquisa apresentará o seguinte desenvolvimento: inicialmente será apresentado o conceito de Arte-educação e suas significações, ressalta-se a importância de se compreender tais conceitos para dinamizar os encaminhamentos da pesquisa, aliada à ideia de proceder ao conhecimento dos mesmos no ambiente educacional. Assim, ao se tratar da arte-educação, busca-se compreender os significados da arte, auxiliando no processo construtivo dos alunos que serão os focos de análise nesta obra.

Como forma a basear as discussões desenvolvidas, serão apresentados o conceito de modernismo e suas implicações na cultura e arte brasileira. Enfatiza-se ser este um movimento iniciado na Europa, tendo forte influência nos artistas nacionais no período que inicia nos primórdios do século XX, alcançando expressão a partir da Semana de Arte Moderna de 1922.

Em relação à pintura, chama-se atenção desta no sentido de ser a partir dela que se construiu o estudo. Faz-se necessário trabalhar a pintura em sala de aula, como modo de levar o discente a construir e/ou interpretar sua realidade. Assim, infere-se que a pintura de Tarsila do Amaral se mostrou ser adequada para uma leitura ou mesmo releitura do contexto social e do fazer artístico.

Assim, no trabalho apresentado, serão consideradas algumas discussões em torno do contexto socioeconômico entre o ontem e o hoje no Brasil, tendo na obra de Tarsila do Amaral o amparo artístico e conceitual modernista a construção do saber em arte-educação.

CAPÍTULO I

ENSINO DE ARTE E SUAS SIGNIFICAÇÕES

Ao se pensar em ensino de arte, é importante se compreender os modelos em que se formam as discussões em torno dessa temática. Para melhor entendimento, alguns autores e pesquisadores da área de arte serão apresentados no intuito de desmistificar o conceito de arte e promover a relação existente entre esta e a educação. Paralela a esta discussão, julga-se importante e necessário apresentar discussões em torno da relação arte, educação e gênero.

A questão de gênero se faz presente na discussão, dando suporte ao entendimento das artes plásticas numa construção histórica e dialética, mudando assim comportamentos e modos de vida de uma sociedade.

Assim, neste capítulo, serão mostradas considerações em torno do conceito de ensino de arte, modernismo e gênero, como forma a subsidiar o desenvolvimento da proposta.

1.1. Arte-educação: conceitos e definições

De acordo com Ana Mae Barbosa (2003),

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (p.18).

Seguindo esta linha de pensamento, infere-se a importância de se compreender o meio em que se constrói a arte. Analisar os comportamentos e modos de vida da sociedade contribui na construção da arte condizente com as concepções críticas pensadas por Ana M. Barbosa.

Segundo Raimundo Matos de Leão, "Arte é um universo amplo, uma vez que diz respeito ao que é humano envolve o fazer e o pensar..." (p. 56). Partindo-se desta concepção, é importante chamar atenção para o fato de a arte se construir com o objetivo de tornar os indivíduos críticos e pensantes em torno da realidade que os cerca.

A partir do esboçado até o momento, verifica-se a confluência no pensamento de Barbosa (2003) e Leão (2006); onde ambos valorizam o ensino da arte objetivando levar os indivíduos a construir o entendimento do meio social de forma crítica, tendo como escopo de análise a construção artística.

A partir dos autores apresentados até o momento, nota-se como a arte contribui na formação humanística, auxiliando na construção do ser social. Pode-se aqui inferir a noção dialética em que se deve refletir sobre a realidade posta, e a partir dela, buscar a construção de algo novo, de uma nova realidade.

O ensino de arte propõe o entendimento das manifestações, vivências e contradições vividas pelos discentes. Assim, cita-se o CBC de Arte da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, em que o mesmo traz a que "O ensino de Arte deve possibilitar a todos os alunos a construção de conhecimentos que interajam com sua emoção, através do pensar, do apreciar e do fazer arte." (2006, p. 12)

Portanto, levando-se em consideração o explicitado até o momento, coloca-se que "Arte é a oportunidade de uma pessoa explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar seus conhecimentos." (CBC de Arte, 2006, p. 12)

Pensar em arte na educação faz-se importante colocar qual período artístico se deseja analisar e discutir em sala de aula. Para tanto, a proposta que ora se desenvolver, apresentará uma discussão pautada no ensino e análise da pintura no modernismo brasileiro, tendo como foco de análise, a obra de Tarsila do Amaral.

1.2. A arte no modernismo

Nesta seção, abordaremos o conceito de modernismo, seu surgimento e configurações na Europa, como forma de subsidiar o desenvolvimento deste trabalho. Salienta-se que no capítulo 3, será realizada a discussão a respeito do modernismo brasileiro.

1.2.1. Arte Moderna na Europa

Segundo Schmidt (2001), ao se falar em moderno, deve-se levar em consideração termos como *tecnologia, ciência, progresso e futuro*. Partindo-se dessa premissa, tem-se na arte moderna o objetivo de se *quebrar* os velhos modelos e fazer a revolução social a partir da arte.

Os modernistas europeus propunham inovação na linguagem, rompendo com a tradição estilística na escrita e construção literária. Seguindo este pensamento, tem-se a arte com o objetivo de libertação da criação artística. Neste sentido, segundo os modernistas, a arte cria nova realidade, impulsionando os sujeitos no cenário artístico a fazerem uma revolução no pensamento social. (SCHMIDT, 2001).

A partir do esboçado nesta seção, apresenta-se algumas correntes do modernismo europeu que nortearam o desenvolvimento do mesmo. Assim, cita-se o primeiro ciclo

modernista tendo o *cubismo* e suas formas geométricas na elaboração artística; o *futurismo* com a tendência à valorização da civilização industrial e das máquinas; o *fovismo*, com a simplificação de formas e emprego de cores puras, existe simplesmente o ato de pintar, de fazer arte plástica e o *expressionismo*, objetivando demonstrar a expressão do cotidiano através da valorização da subjetividade do artista e a preocupação com temáticas sociais. (SHMIDT, 2001)

No segundo ciclo modernista, fala-se do *dadaísmo*, movimento em que valoriza-se o protesto contra a não apreciação da cultura, ao invés de defendê-la, onde são utilizados a construção artística com espontaneidade, irracionalidade e individualismo. Já o *surrealismo*, busca demonstrar a imaginação do homem, junto a uma realidade distorcida; a realidade e a irrealidade andam juntas, promovendo a construção artística.

Dessa maneira, após a explanação desenvolvida até o momento sobre arte educação, na próxima seção, serão apresentadas algumas considerações sobre o Modernismo no Brasil como forma de enriquecer a proposta.

1.2.2. Arte Moderna no Brasil

Seguindo a vanguarda Européia da Arte Modernista, o Brasil seguiu o movimento de mudança no cenário artístico com aproximadamente vinte anos de atraso em relação ao Velho Continente. A troca de informações entre as nações era mais lenta, devido ao escasso meio de comunicação e ao atraso econômico do Brasil.

De acordo com pesquisadores da área de arte, muitos jovens brasileiros viviam na Europa ou para lá viajavam e retornavam com as ideias de mudanças modernistas. Como forma de expressar e divulgar os novos modelos de estilo artístico que então propunham, foi organizada a Semana de Arte Moderna em São Paulo, no ano de 1922.

De acordo com Schmidt (2001), o evento de Arte Moderna, foi patrocinado por burgueses da cafeicultura paulista, que foram uma espécie de mecenas da Arte Moderna Brasileira. Entre os artistas se destacam: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Anita Malfatti, Menotti Del Picchia, Di Cavalcanti, Vicente do Rego Monteiro. Importante ressaltar que alguns dos mais renomados artistas brasileiros do período modernista, não participaram da Semana de Arte Moderna de 1922, contudo se destacaram no cenário artístico do período, como Tarsila do Amaral, que será mais adiante retratada.

Com uma nova linguagem, o público que assistiu às apresentações de poesias, músicas e exposição de artes plásticas na Semana de Arte Moderna, não compreenderam o novo. Houve um choque por parte das pessoas com relação à forma que os artistas modernistas tratavam as expressões artísticas de então.

Quanto aos intelectuais conservadores da época, havia uma incompreensão da nova proposta de se fazer arte no Brasil. Um exemplo foi Monteiro Lobato, que de forma cruel, ataca a pintura modernista de Anita Malfatti, culminando na explosão da Semana de Arte Moderna. No Jornal Folha de São Paulo de 20 de dezembro de 1917, Lobato escreve uma crítica intitulada "Paranóia ou Mistificação?" e expressa que

Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que vêm normalmente as coisas (...). A outra espécie é formada pelos que vêm anormalmente a natureza e interpretam-na à luz de teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica de escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. (...) Embora eles se dêem como novos precursores de uma arte a vir, nada é mais velho do que a arte anormal ou teratológica: nasceu com a paranóia e com a mistificação. (...) Essas considerações são provocadas pela exposição da senhora Malfatti onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso e companhia+. (LOBATO, 1917)

Pela citação acima, nota-se o grande entrave que surge. De um lado, conservadores que criticam de forma grotesca a arte modernista e de outro, o artista modernista que vê na crítica o momento e incentivo de explosão e divulgação da Arte Moderna no Brasil.

A partir da exposição até o momento, nota-se que o Modernismo Brasileiro rompeu de forma radical com os modelos conservadores vigentes. Sendo assim, sabe-se que o modernismo no Brasil passou por três fases.

A Primeira Fase do Modernismo foi caracterizada pela tentativa de definir e marcar posições, sendo ela rica em manifestos e revistas de circulação efêmera. Havia a busca pelo moderno, original e polêmico, com o nacionalismo em suas múltiplas facetas. (WIKIPEDIA, 2011)

Na segunda fase do modernismo, estendeu-se de 1930 a 1945 e foi rica na produção poética e, também, na prosa. O universo temático amplia-se com a preocupação dos artistas com o destino do Homem e no estar-no-mundo. Ao contrário da sua antecessora, foi construtiva. Não sendo uma sucessão brusca, a poesia da geração de 22 e 30 foram contemporâneas. (WIKIPEDIA, 2011)

Por fim, na terceira fase, com a transformação do cenário sócio-político do Brasil, a literatura também transformou-se. O regionalismo ganha uma nova dimensão com a recriação dos costumes e da fala sertaneja com Guimarães Rosa, penetrando fundo na psicologia do jagunço do Brasil central. A pesquisa da linguagem foi um traço característico. A geração de 45 surge com poetas opositores das conquistas e inovações modernistas de 22. A nova proposta, inicialmente, é defendida pela revista Orfeu em 1947, negando a liberdade formal, as ironias, as sátiras e outras características modernistas, os poetas de 45 buscaram uma poesia mais ~~equilibrada~~ equilibrada e séria, tendo como modelos os Parnasianos e Simbolistas. (WIKIPEDIA, 2011)

Assim, neste capítulo, foram apresentadas discussões em torno do modernismo no Brasil de modo geral. Nos próximos capítulos, serão apresentadas discussões em torno da pintura no modernismo e mais especificamente, a obra de Tarsila do Amaral, para adiante, apresentar o trabalho empírico desenvolvido com alunos da

primeira série do ensino médio da Escola Estadual Interventor Alcides Lins, na cidade de Curvelo-MG.

1.3. Pintura: Conceitos e definições

Nesta seção do capítulo 1, inicia-se a apresentação do conceito de pintura. De acordo com Lincoln Volpini (2009), a pintura foi uma das primeiras expressões artísticas e de linguagem do ser humano.

Segundo Lincoln Volpini (2009),

Malhando-se de superfícies parietais, pedras e couros como suporte para essa expressão, os humanos pré-históricos desenvolvem as primeiras tintas . as chamadas têmperas - a partir de pigmentos naturais (...), adicionados a diversos tipos de gorduras animais e vegetais, óleos e resinas.+ (p. 33)

Seguindo o pensamento de VOLPINI (2009), pintura é a aplicação de tintas, de diversas origens e composições, sobre qualquer superfície ou suporte. Em sua conceituação genérica, pode ser caracterizada como utilitária ou como artística.+ (p. 34)

De acordo com Cristiane Cândido (2008),

Na arte da pintura, o elemento fundamental que a distingue de outras artes é a utilização da cor e da luz como geradora de sensações, impressões, formas para o olhar. A cor é considerada a base para a imagem da pintura, criando associações com o real ou criando outras formas de ver a arte e o mundo, através do estímulo, à imaginação diante da imagem pintada. (p. 33)

Segundo Cândido (2008), nota-se que a arte infere o conhecimento do mundo, valendo-se assim, de uma compreensão do real a partir da construção artística da pintura. Valendo-se de Volpini (2009), o mesmo expõe que a pintura pode ser descrita como a arte de apresentar fatos naturais, ideias, sentimentos e materialidades...+(p. 34)

1.3.1. O ensino de pintura na Escola

O ensino de arte na escola segundo FERRAZ e FUSARI (2010) deve ser desenvolvido pensando-se na interação do ensino-aprendizagem artística e estética, para se alcançar o conhecimento da arte. Pela proposta das autoras,

... só poderemos percorrer tais caminhos através de procedimentos intencionalmente escolhidos, dentro de um determinado posicionamento pedagógico, ou seja, a decisão pelos procedimentos de ensino e aprendizagem é que vai indicar as tendências e as ações pedagógicas que foram incorporadas. (p. 70)

Levando-se em consideração o exposto acima, tem-se como necessário a escolha de um método ou mesmo estilo artístico para se trabalhar na escola. É importante chamar atenção para a pintura, reforçando como já citada na seção anterior, que foi a técnica escolhida para se desenvolver a proposta que ora se encaminha.

As artes visuais levam em considerações o entendimento da contextualização do real e compreensão das mensagens, signos e significações vivenciadas no cotidiano. Sendo assim, tomando-se a pintura como foco, a mesma se constrói com o objetivo de armazenar informações sobre o dia a dia dos tempos passados.

A partir do que foi apresentado até agora, importante se torna analisar o ensino da pintura na escola. De acordo com a prática docente da autora desta proposta, infere-se a pintura como sendo a técnica de produção artística que possibilita o aluno a fazer, construir e expressar a sua visão de mundo.

De acordo com SCHLICHTA (2009), a pintura pode ser compreendida por alunos, sobretudo os do ensino médio, na medida em que entendam claramente a relação entre o conteúdo da obra (o que dizer) e a forma (o estilo ou o como dizer). Nota-se que a pintura é uma técnica que possibilita o olhar de várias formas, fazendo com que o aluno possa vislumbrar diversos pontos de vista sobre uma obra pintada.

Assim, na próxima seção, será apresentada a discussão em torno da obra de Tarsila do Amaral a partir do estudo da mesma pelos alunos do 1º ano 01 do ensino médio da Escola Estadual Interventor Alcides Lins, em Curvelo-MG.

1.4. A Expressão da pintura no Modernismo Brasileiro: estudo de caso de Tarsila de Amaral

Nesta seção, serão apresentadas algumas considerações sobre a artista Tarsila do Amaral e sua obra a partir de sua biografia. Importante ressaltar que o objetivo aqui, é demonstrar a construção artística que contribui nas mudanças sociais de um tempo.

1.4.1. Tarsila do Amaral: uma das vanguardistas na pintura modernista brasileira

Tarsila do Amaral nasceu em 1º de setembro de 1886, no Município de Capivari, interior do Estado de São Paulo. Filha do fazendeiro José Estanislau do Amaral e de Lydia Dias de Aguiar do Amaral, passou a infância nas fazendas de seu pai. Estudou em São Paulo, no Colégio Sion e depois em Barcelona, na Espanha, onde fez seu primeiro quadro, 'Sagrado Coração de Jesus', em 1904. Quando voltou, casou-se com André Teixeira Pinto, com quem teve a única filha, Dulce. (Biografia, 2011)

Segundo os biógrafos de Amaral, ela e o marido separaram-se alguns anos depois e então iniciou seus estudos em arte. Começou com escultura, com Zadig, passando a ter aulas de desenho e pintura no ateliê de Pedro Alexandrino em 1918, onde conheceu Anita Malfatti. Em 1920, foi estudar em Paris, na Académie Julien e com Émile Renard. Ficou lá até junho de 1922 e soube da Semana de Arte Moderna (que aconteceu em fevereiro) através das cartas da amiga Anita Malfatti. (Biografia, 2011)

Quando voltou ao Brasil, Anita a introduziu no grupo modernista e Tarsila começou a namorar o escritor Oswald de Andrade. Formaram o grupo dos cinco: Tarsila, Anita, Oswald, o também escritor Mário de Andrade e Menotti Del Picchia. Agitaram culturalmente São Paulo com reuniões, festas, conferências. Tarsila disse que entrou em contato com a arte moderna em São Paulo, pois antes ela só havia feito estudos acadêmicos. Em dezembro de 22, ela voltou a Paris e Oswald foi encontrá-la. (Biografia, 2011)

Em 1923, Tarsila encontrava-se em Paris acompanhada do seu namorado Oswald. Conheceram o poeta franco suíço Blaise Cendrars, que apresentou toda a intelectualidade parisiense para eles. Foi então que ela estudou com o mestre cubista Fernand Léger e pintou em seu ateliê, a tela 'A Negra'. Léger ficou entusiasmado e até chamou os outros alunos para verem o quadro. A figura da Negra tinha muita ligação com sua infância, pois essas negras eram filhas de escravos que tomavam conta das crianças e, algumas vezes, serviam até de amas

de leite. Com esta tela, Tarsila entrou para a história da arte moderna brasileira. (Biografia, 2011)

A artista estudou também com Lhote e Gleizes, outros mestres cubistas. Cendrars também apresentou a Tarsila pintores como Picasso, escultores como Brancusi, músicos como Stravinsky e Eric Satie. E ficou amiga dos brasileiros que estavam lá, como o compositor Villa Lobos, o pintor Di Cavalcanti, e os mecenas Paulo Prado e Olívia Guedes Penteado. (Biografia, 2011)

Tarsila oferecia almoços bem brasileiros em seu ateliê, servindo feijoada e caipirinha. E era convidada para jantares na casa de personalidades da época, como o milionário Rolf de Maré. Além de linda, vestia-se com os melhores costureiros da época, como Poiret e Patou. Em uma homenagem a Santos Dumont, usou uma capa vermelha que foi eternizada por ela no auto-retrato 'Manteau Rouge', de 1923. (Biografia, 2011)

Em 1924, Blaise Cendrars veio ao Brasil e um grupo de modernistas passou com ele o Carnaval no Rio de Janeiro e a Semana Santa nas cidades históricas de Minas Gerais. No grupo estavam além de Tarsila, Oswald, Dona Olívia Guedes Penteado, Mário de Andrade, dentre outros. Tarsila disse que foi em Minas que ela viu as cores que gostava desde sua infância, mas que seus mestres diziam que eram caipiras e ela não devia usar em seus quadros. Tarsila disse: *Encontrei em Minas as cores que adorava em criança. Ensinaram-me depois que eram feias e caipiras. Mas depois vinguei-me da opressão, passando-as para as minhas telas: o azul puríssimo, rosa violáceo, amarelo vivo, verde cantante, ...* Essas cores tornaram-se a marca da sua obra, assim como a temática brasileira, com as paisagens rurais e urbanas do nosso país, além da nossa fauna, flora e folclore. Ela dizia que queria ser a pintora do Brasil. E esta fase da sua obra é chamada de Pau Brasil, e temos quadros maravilhosos como 'Carnaval em Madureira', 'Morro da Favela', 'EFCB', 'O Mamoeiro', 'São Paulo', 'O Pescador', dentre outros. (Biografia, 2011)

Em 1926, Tarsila fez sua primeira Exposição individual em Paris, com uma crítica bem favorável. Neste mesmo ano, ela casou-se com Oswald (o pai de Tarsila conseguiu anular em 1925 o primeiro casamento da filha para que ela pudesse se casar com Oswald). Washington Luís, o Presidente do Brasil na época e Júlio

Prestes, o Governador de São Paulo na época, foram os padrinhos deles. (Biografia, 2011)

Em janeiro de 1928, Tarsila queria dar um presente de aniversário especial ao seu marido, Oswald de Andrade. Pintou o 'Abaporu'. Quando Oswald viu, ficou impressionado e disse que era o melhor quadro que Tarsila já havia feito. Chamou o amigo e escritor Raul Bopp, que também achou o quadro maravilhoso. Eles acharam que parecia uma figura indígena, antropófaga, e Tarsila lembrou-se do dicionário Tupi Guarani de seu pai. Batizou-se o quadro de Abaporu, que significa homem que come carne humana, o antropófago. E Oswald escreveu o Manifesto Antropófago e fundaram o Movimento Antropofágico. A figura do Abaporu simbolizou o Movimento que queria deglutir, engolir, a cultura européia, que era a cultura vigente na época, e transformá-la em algo bem brasileiro. (Biografia, 2011)

Outros quadros desta fase Antropofágica são: 'Sol Poente', 'A Lua', 'Cartão Postal', 'O Lago', 'Antropofagia', etc. Nesta fase ela usou bichos e paisagens imaginárias, além das cores fortes. (Biografia, 2011)

A artista contou que o Abaporu era uma imagem do seu inconsciente e tinha a ver com as estórias de monstros que comiam gente que as negras contavam para ela em sua infância. Em 1929 Tarsila fez sua primeira Exposição Individual no Brasil, e a crítica dividiu-se, pois ainda muitas pessoas ainda não entendiam sua arte. (Biografia, 2011)

Ainda neste ano de 1929, teve a crise da bolsa de Nova Iorque e a crise do café no Brasil, e assim a realidade de Tarsila mudou. Seu pai perdeu muito dinheiro, teve as fazendas hipotecadas e ela teve que trabalhar. Separou-se de Oswald. (Biografia, 2011)

Em 1931, já com um novo namorado, o médico comunista Osório Cesar, Tarsila expôs em Moscou. Ela sensibilizou-se com a causa operária e foi presa por participar de reuniões no Partido Comunista Brasileiro com o namorado. Depois deste episódio, nunca mais se envolveu com política. Em 1933 pintou a tela 'Operários'. Desta fase Social, temos também a tela 'Segunda Classe'. A temática triste da fase social não fazia parte de sua personalidade e durou pouco em sua

obra. Ela acabou com o namoro com Osório, e em meados dos anos 30, Tarsila uniu-se com o escritor Luís Martins, mais de vinte anos mais novo que ela. Ela trabalhou como colunista nos Diários Associados por muitos anos, do seu amigo Assis Chateaubriand. Em 1950, ela voltou com a temática do Pau Brasil e pintou quadros como 'Fazenda', 'Paisagem ou Aldeia' e 'Batizado de Macunaíma'. Em 1949, sua única neta Beatriz morreu afogada, tentando salvar uma amiga em um lago em Petrópolis. (Biografia, 2011)

Tarsila participou da I Bienal de São Paulo em 1951, teve sala especial na VII Bienal de São Paulo, e participou da Bienal de Veneza em 1964. Em 1969, a mestra em história da arte e curadora Aracy Amaral realizou a Exposição, 'Tarsila 50 anos de pintura'. Sua filha faleceu antes dela, em 1966. Tarsila faleceu em janeiro de 1973. (Biografia, 2011)

1.4.2. A expressão feminina e social através da pintura de Tarsila do Amaral

A partir da biografia de Tarsila do Amaral demonstrada acima, percebe-se que a artista foi uma mulher avançada para seu tempo. Vinda de uma família rica usufruiu dos benefícios que sua posição econômica e social lhe permitia.

Na sua construção artística, Tarsila conseguiu chamar atenção para questões que, até então, não eram discutidas pela sociedade brasileira, entre elas, a questão da mulher, do operário, entre outras. Segundo Proença (2008), a partir dos anos de 1930, Amaral produziu telas com uma preocupação em relação aos problemas sociais tomando, então, uma dimensão de arte questionadora.

Os trabalhos de Tarsila do Amaral foram expostos e reconhecidos em vários países, entre eles, Rússia, França, Espanha, Portugal, Estados Unidos, Argentina e Uruguai,

além do Brasil. As telas da artista são valorizadas justamente pela sua originalidade, inovação artística e referência ao Brasil.

Entre as obras de Tarsila do Amaral, *Abapuru* é a mais valorizada das telas brasileiras ao redor do mundo. De acordo com o Museu de Arte Latinoamericano de Buenos Aires . MALBA, esta obra alcançou o valor de US\$ 1,5 milhão de dólares, pagos pelo colecionador argentino Eduardo Constantini, em 1995. Com esse valor, constata-se o reconhecimento de Tarsila do Amaral como artista brasileira que, com seu modo *caipira* como ela própria dizia, faz história nas artes plásticas.

Em relação à questão feminina e social, Tarsila do Amaral promoveu uma afronta aos padrões sociais da época. É importante aqui citar algumas obras que contextualizem esta afirmação como, *A Negra (1923)*, *Operários (1933)*, *Segunda Classe (1933)*, *Infância-Orfanato (1933-1949)*, *Auto-retrato (Manteau rouge) (1923)*, *Morro da Favela (1924)*, *A família (1925)*, *Vendedor de frutas (1925)*, *Trabalhadores (1938)*.

Em *A Negra (1923)*, Tarsila do Amaral demonstra elementos cubistas, sendo considerada antecessora da Antropofagia na pintura da artista. Quando produziu esta obra, Amaral vivia na França, onde estudava pintura com Fernand Léger. De acordo com estudos da biografia da artista, nota-se que na tela, a mesma recupera situações de sua infância, já que foi criada por negras, filhas de escravos. Demonstra, assim, o reconhecimento e importância dos negros na construção social brasileira.

Na tela *Operários (1933)*, Amaral demonstra a realidade vivida pelos trabalhadores brasileiros das fábricas. O Brasil iniciava o processo industrial e a artista, percebia as agruras e dificuldades da classe operária. Essa tela retrata a realidade de forma fria; sem sorriso nos rostos, mostrando ainda a diversidade do povo brasileiro em relação a cor, gênero e etnia.

Na obra *Segunda classe (1933)*, Tarsila do Amaral retrata a dura realidade vivida por aqueles que não usufruíam das benesses do capitalismo. Ao analisar a obra, nota-

se o cansaço, desânimo e descrença em uma sociedade justa, em relação às condições socioeconômicas.

Seguindo a apresentação das obras de Tarsila do Amaral, cita-se *Infância-Orfanato* (1933-1949). Nesta obra, percebe-se a infância carente no Brasil. A situação do menor abandonado, é algo ainda presente na sociedade brasileira de forma intensa. Tarsila do Amaral representou a coragem em denunciar verdades não ditas naquele período, enfrentando o descaso em relação à infância.

Em *Auto-retrato (Manteau rouge)* (1923), a artista constrói seu auto-retrato. Demonstra a elegância de sua personalidade, vivacidade e presença feminina. A capa que aparece envolta em Tarsila, no tom de vermelho, faz-nos referência à sua paixão pela vida.

Na obra *Morro da Favela* (1924), a artista retrata as favelas brasileiras. Na realidade, a tela mostra a paisagem e as personagens que viviam no conjunto de moradias precárias. Ainda hoje e mais do que nunca, a favela é o espaço social de milhares de brasileiros, muitas vezes esquecidos pelo Estado. Infere-se que esta seja uma tela com cunho de denúncia de algo que, Tarsila em 1924, já previa ser algo a nova configuração das cidades brasileiras.

Dando prosseguimento, em *A família* (1925), *Vendedor de frutas* (1925) e *Trabalhadores* (1938), Tarsila do Amaral mostra a brasilidade, o modo de vida do povo brasileiro e suas configurações étnicas e sociais. Nota-se, nestas obras, o reafirmamento e preocupação da artista em demonstrar o modo de vida brasileiro, com suas deficiências, potencialidades e o mais importante, a gente da terra.

De forma criativa e colorida, Tarsila do Amaral revela a verdade brasileira. Através das cores, expressa o jeito, a cultura, a realidade vivida pelo povo brasileiro. Sendo assim, explicita-se a escolha da obra de Tarsila para ser trabalhada com alunos do ensino médio.

Assim, a partir do próximo capítulo, será apresentada a escola onde se realizou a pesquisa de campo, ou seja, atividade com os alunos sobre a obra de Tarsila do Amaral.

CAPÍTULO II

ESTUDOS DA PINTURA DE TARSILA DO AMARAL NAS TURMAS 1ºS ANOS 01 E 06 DO ENSINO MÉDIO DA E.E. INTERVENTOR ALCIDES LINS

Após explicitar o referencial teórico atinente à proposta de trabalho, ou seja, a pintura de Tarsila do Amaral e o estudo da mesma por alunos do 1º ano do ensino médio, neste capítulo serão apresentados a escola, local em que serão desenvolvidas as atividades de estudo e a metodologia adotada.

2.1. Conhecendo a Escola Estadual Interventor Alcides Lins

O terceiro Grupo Escolar de Curvelo, hoje Escola Estadual Interventor Alcides Lins, foi criado pelo Decreto nº 9128 de 03 de setembro de 1929, sendo, porém, instalado 18 (dezoito) anos depois de sua criação, com sua instalação em 15 de março de 1947, no Grupo Escolar Dr. Viriato Diniz Mascarenhas, por falta de prédio próprio.

De acordo com a portaria nº 13, do Jornal Minas Gerais de 20/03/1947, assinada pelo Sr. Secretário de Estado da Educação Dr. Ildfonso Mascarenhas da Silva, o novo Grupo Escolar recebeu a denominação de Interventor Alcides Lins.

Em 15 de abril foi iniciado o período de organização e assumiram o exercício de seus cargos: 01(um) auxiliar de diretoria, 07(sete) regentes de classe e 01(um) servente. O ano letivo teve início em 1º de maio de 1947.

De 1947 a fevereiro de 1954 o grupo funcionou num prédio cedido pela prefeitura, passando a funcionar de março de 1954 a junho de 1960, no prédio do Grupo Escolar Monsenhor Rolim.

Em junho de 1960, as obras foram concluídas, sendo inauguradas pelo Governador do Estado, Dr. José Francisco Bias Fortes. A escritura do terreno, com área de 2.000 metros quadrados, doado pelo Sr. Prefeito Olavo de Matos, foi passada em 30/05/1968, pelo 1º tabelião de Curvelo, transcrição sob o nº 31.642, Livro 3AZ, Fls.170, Cartório de Registro de Imóveis . Curvelo.

Em 26/05/1970, foi anexado a esta Escola o Curso Complementar de Curvelo e, em ato assinado pelo Sr. Secretário de Estado da Educação, em 13/08/1973, foi autorizado o funcionamento de 7ª e 8ª séries, já se estruturando como de primeiro grau completo, passando a funcionar de acordo com o regime implantado pela Lei 5692/71.

O prédio escolar foi ampliado em 1974, em virtude da extensão de séries, sendo construído Laboratório de Ciências, depósitos, sala de professores e sala de supervisão. Atualmente a escola conta com Núcleo de Informática, secretaria informatizada.

Em 2000 iniciou-se o funcionamento do Ensino Médio de acordo com o Parecer nº 265/2000, aprovação 29/03/2000. Em 2004, a escola passou a oferecer curso da modalidade de Educação de Jovens e Adultos . EJA . no Ensino Fundamental e Médio conforme expediente da SEE/MG - Secretaria Estadual da Educação de 23/04/2004.

A Escola Estadual "Interventor Alcides Lins" oferece cursos na modalidade e níveis Ensino Fundamental, Médio e Projeto EJA. A referida instituição possui atualmente 1.795 alunos matriculados nos três níveis citados e distribuídos em 03 turnos: 1º - 7 horas às 11 h 30 min.; 2º - 12h20min às 16h50min.; 3º 18 h 30 min.; às 22 h 50 min.

A escola atende a uma clientela heterogênea com um nível sócioeconômico médio baixo. Os alunos são oriundos de todos os bairros da cidade, cuja minoria dos pais possuem a escolaridade de 1º e 2º grau completo, a maioria com 4ª série do ensino fundamental e registrando-se alguns analfabetos.

O prédio da escola é bem conservado com boa condição de funcionamento, laboratório de informática, faltando espaço para um atendimento satisfatório aos alunos na biblioteca, realizações de eventos e reuniões com as famílias, professores e local adequado para as aulas de educação física.

No que se refere ao ensino-aprendizagem, os alunos apresentam um resultado relativamente bom, porém continuam algumas dificuldades dos alunos nas áreas de conhecimento de Língua Portuguesa, de acordo com a análise dos resultados da avaliação externa / SIMAVE . 2002, Matemática 2003 e Prova Brasil 2005.

A escola possui um projeto de acompanhamento aos alunos que demonstram dificuldades na aprendizagem e, também, é dada assistência paralelamente durante as aulas de cada disciplina. Salienta-se que o índice de evasão é baixo, ocorrendo geralmente no turno noturno.

2.2. O estudo da obra de Tarsila do Amaral na perspectiva social e feminina pelos alunos dos 1ºs anos 01 e 06 do ensino médio

A Escola Estadual Interventor Alcides Lins possui oito turmas de 1º ano do ensino médio, sendo seis no período matutino e duas no noturno. Destas turmas, optou-se por realizar as atividades desta proposta nas turmas 1ºs anos 01 e 06 (matutino). Ressalta-se que em todas as turmas serão realizadas atividades sobre a obra de Tarsila do Amaral, mas como foco de análise, optou-se pelas turmas referidas, pelo fato dos discentes se mostrarem dispersos, conversadores, porém, conseguem

atingir as metas propostas (turma 01), ao passo que a turma 06 apresenta alunos fora da lógica idade-série (alunos mais velhos), arredios quanto ao cumprimento de metas.

A partir desta apresentação inicial, explicita-se que a opção pelas turmas mencionadas se deu no intuito de averiguar o real envolvimento e o eficiente processo ensino-aprendizagem em arte, tendo como já demonstrado, a obra de Tarsila do Amaral. As turmas 1º 01 e 1º 06 são discrepantes, fato que motivou e desafiou a construção deste trabalho.

Na apresentação das turmas, tem-se a turma 1º 01 com 45 alunos, com idade entre 14 e 15 anos de idade. A turma 1º 06 possui também 45 alunos matriculados, porém com idade entre 16 e 18 anos de idade. Explicita-se que esta última turma, possui alunos em risco social grave, demandando maior atenção por parte dos professores e direção da escola. Essa é uma realidade vivida na turma 1º 06, o que levou esta pesquisadora a realizar tal proposta.

A partir das situações apresentadas, optou-se como forma de trabalho, desenvolver as atividades de análise e entendimento da obra de Tarsila do Amaral tendo as duas turmas apresentadas como forma de comparar as realidades em relação ao ensino-aprendizagem de Arte.

2.2.1. Análise da obra de Tarsila do Amaral: conhecimento e expressão artística pelos alunos das turmas 1º ano 01 e 06

Como proposta de encaminhamento do estudo, foram trabalhadas algumas pinturas de Tarsila do Amaral, já citadas na seção 4.2. *A expressão feminina e social através da pintura de Tarsila do Amaral*. A partir da escolha das obras, como trazem referência a uma discussão social, iniciou-se o estudo temático e contextual. Foram

discutidos textos sobre os vários tipos de pintura; a revolução da história da arte na literatura; a questão do modernismo através de pesquisa e discussões em sala; análise de diversos movimentos artísticos da primeira metade do século XX e estudo do modernismo brasileiro, enfocando a Semana de Arte Moderna de 1922 e após esta, o estudo específico sobre Tarsila do Amaral, vida e obra. As atividades propostas e desenvolvidas, têm como auxílio os recursos audiovisuais, como TV, DVD e Data Show.

No decorrer dos trabalhos, foi detectado que a maioria dos discentes não possui acesso à internet, fato que causou dificuldade no desenvolvimento da proposta. Este fato se dá pelo motivo de os discentes serem alunos com baixo poder aquisitivo, não possuindo, assim, computador em casa ou caso possuam, não têm acesso à internet, pelo custo da mesma. Importante citar que a Escola possui vários alunos da zona rural, que vêm à cidade apenas para estudar e os mesmos também não têm acesso aos computadores. Salienta-se que na escola possui a sala de informática, mas com computadores em número insuficiente para os alunos fazerem suas pesquisas. Nos horários das aulas de arte, muitas vezes não há possibilidade, pois o agendamento é feito previamente e ficando difícil conseguir horário para os alunos. Assim, com o objetivo de alcançar a construção do trabalho, foram levados para sala de aula os recursos audiovisuais citados anteriormente.

Os encaminhamentos do trabalho se deram a partir das seguintes etapas:

1ª ETAPA - CONTEXTUALIZAÇÃO É 4 AULAS DE 50 MINUTOS

É importante no desenvolvimento do trabalho, mostrar que arte não é apenas desenhar e pintar pura e simplesmente. É necessário ter conhecimento teórico e entender que a arte vai além da construção solta de algumas imagens ou confecção de artesanato ou desenho de livre criação. Nesse sentido, o docente de arte deve estar preparado para desmistificar estas ideias errôneas em relação à mesma e desenvolver, junto aos alunos, o devido respeito e entendimento do componente curricular Arte.

Sendo assim, nas duas turmas, objetos de análise, foram ministradas aulas expositivas a respeito de temas relacionados ao pré-modernismo e modernismo, focando a pintura de Tarsila do Amaral, ou seja, o objeto de análise. Foram veiculados vídeos sobre a vida e obra da artista e houve o interesse e a atenção dos discentes de ambas as turmas, tanto por parte das meninas quanto dos meninos nos temas trabalhados.

Após as aulas expositivas, foram realizados debates e dinâmicas com o intuito de verificar a aprendizagem adquirida pelo aluno em torno dos assuntos abordados. Importante salientar que a turma 1º 06, não via a arte como uma área de conhecimento teórico que demandasse estudos e pesquisas; tinham a arte como uma área preocupada apenas com desenhos sem um objetivo claro quanto à construção artística e o entendimento da realidade.

É importante citar que os alunos desta turma são provenientes de outras escolas, talvez isso possa ter interferência no trato da disciplina de arte pelos mesmos. Já a turma 1º 01, está na escola desde o 6º ano do ensino fundamental. Os discentes desta turma acompanham o desenvolvimento do ensino de artes/arte pela autora desta pesquisa desde o 9º ano, havendo, portanto, a continuidade das propostas de trabalho, as dinâmicas e aceitação da arte como ciência.



Foto 1 - Alunos elaborando relatório de aula. Tema: Modernismo, Pintura e Obra de Tarsila do Amaral.

Como forma de dinamizar o estudo, foram realizadas atividades em grupo, análise da questão de estética, cor, estilo da obra de Tarsila do Amaral, além do citado, movimento modernista. Foram desenvolvidas pesquisas pelos alunos de 1º ano, que, ao final construíram apostilas e as mesmas foram doadas à biblioteca da escola como forma de se ampliar o acervo na área de arte. Destaca-se que a rede pública estadual não envia para a escola material didático de arte a ser trabalhado com os alunos. Os discentes do 3º ano do ensino médio poderão utilizar tais materiais para estudos preparatórios para o ENEM e/ou vestibulares.

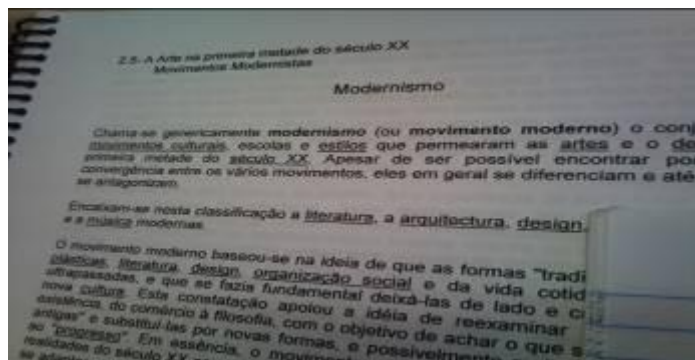


Foto 2 - Apostila elaborada pelos alunos com auxílio da profa. Cleusa Barbosa



Foto 3 - Apostilas elaboradas pelos alunos

2ª ETAPA È ESTUDOS SOBRE ESTÉTICA E COR È 4 AULAS DE 50 MINUTOS

Na segunda etapa do trabalho, os alunos fizeram desenhos e pinturas de algumas obras, sobre coordenação da autora desta pesquisa. Entre as telas desenhadas e/ou pintadas, as mesmas fazem referências à Tarsila, citam-se *Operários (1933)* e *Abapuru*.

Explica-se que este trabalho foi feito na intenção de possibilitar ao aluno se expressar através da pintura a sua noção em relação à cor, a arte e a contextualização social. Assim, foi trabalhado primeiramente noções de cores primárias, secundárias, terciárias, complementares, quentes, frias, monocromáticas e cromáticas.

Foram discutidos textos relativos à obra de Tarsila do Amaral, modernismo, a pintura e a *cor explícita* em alguns movimentos artísticos como o Impressionismo onde foi esclarecido o que a luz natural causa nos objetos. Ainda, estudou-se a questão da cultura, como forma de subsidiar o entendimento em relação à obra da artista. Para a compreensão do conceito de cor na pintura realizou-se análises a partir da pintura figurativa e abstrata. Os discentes após leitura e análise do material construído, passaram então a elaborar desenhos e pintura com embasamento nos estudos realizados.

3ª. ETAPA È Í MONTAGEMÍ DE OBRAS DA ARTISTA TARSILA DO AMARAL

Na terceira etapa do trabalho desenvolvido, os alunos foram divididos em grupos. Foi feita uma revisão de conteúdo relativo às pesquisas realizadas e visualizadas algumas imagens das obras de Tarsila com o uso de Datashow; salienta-se que esta atividade durou uma hora aula. No segundo momento (segunda aula), foram

distribuídos aos discentes catálogos com as obras escolhidas onde iniciaram a *mimese* das telas %Abaporu+e %Operários+.

Durante o trabalho foram feitas algumas revisões em relação às cores que mais identificava com os docentes e o por quê? Qual o método utilizado para a escolha da obra que estavam reproduzindo?

A partir dos questionamentos apresentados, a seguir algumas imagens que ilustram o desenvolvimento da proposta.



Foto 4 - E.E.I.A.L, alunos em prática - trabalho de pintura.



Foto 5 - Aluno pintando a obra 'Abaporu'



Foto 6 - Aluno pintando a obra 'Operários'



Foto 7 É Pintura Í Ababuruí



Foto 8 É Pintura Í OperáriosÍ

Importante ressaltar que entre os alunos, um em especial e de forma muito sublime, idealizou a confecção de um mural em que fossem expostos os nomes de mulheres que fizeram e fazem história no mundo. Salienta-se que, infelizmente, o discente faleceu em decorrência de ferimentos graves sofridos em um acidente motociclístico. Como forma a concretizar a ideia do discente e homenagear o aluno, uma colega realizou o trabalho pensado. Salienta-se que o aluno Júlio César Lopes de Carvalho tinha a arte como um colírio da alma. Ressalta-se ter sido um ótimo aluno e sempre presente nas atividades escolares. Por este motivo, a seguir, apresenta-se uma análise do aluno feita dias antes de seu falecimento em que demonstra a sua interpretação da arte e da pintura. Em relação ao painel, explicita-se que o mesmo foi feito a partir de uma ideia do aluno Júlio, para demonstrar a valorização da mulher, a partir da análise da vida e obra de Tarsila do Amaral.

Júlio César Lopes de Carvalho, *in memoriam*

Dizem que a educação vem de berço, certo? Correto! Pois o indivíduo será educado de acordo com familiares e demais do meio onde vive. Mas nesse complemento de educação, vem o conhecimento, costumes, cultura, etc. o responsável principal por este complemento nos dias atuais é a escola, pois esta é a

única que pode proporcionar ao indivíduo uma educação e uma cultura de qualidade. Se a escola ou sala de aula proporciona cultura ao indivíduo e pintura é cultura, logo vem; por que não a pintura na sala de aula? Pois esta é um importante elemento da cultura. Para o indivíduo ter um conceito próprio e significativo sobre cultura, não basta apenas aflorar isso ao próprio, mas também, a experiência de fazer obras de arte ou pelo menos, tentar, saber analisá-las e compreendê-las de acordo com o seu conteúdo. Isso fortaleceria o elemento em questão talvez ou até, com certeza, poderíamos dizer que surgiriam mais artistas plásticos. Pois nem sempre, a vida é o que considera uma destino, muitas vezes este pode ser mudado pela escolha certa, acredito que depende de um dom de Deus para ser um artista plástico (destino), de oportunidades e escolhas certas que também é um dom de Deus (livre-arbítrio, direito de escolha), este, dom de Deus dado à cada indivíduo. Com certeza existem muitos indivíduos com o dom da pintura e falta oportunidades e o melhor lugar para o indivíduo subtrair essa oportunidade é em sala de aula, onde aprenderá e, conseqüentemente, irá retirar o proveito necessário para o conhecimento e aprendizado deste elemento importantíssimo da cultura mundial, a pintura.+



Foto 9 - Aluna elaborando mural sobre Mulheres que fizeram e fazem sua história.



Foto 10 É Painel Í Mulheres que fizeram e fazem História

CAPÍTULO III

A compreensão pelos alunos da produção artística de Tarsila do Amaral

Neste capítulo, serão apresentadas algumas considerações a respeito do trabalho desenvolvido em sala com alunos das turmas 1ª 01 e 1ª 06. No que se refere à prática desenvolvida, foram feitas atividades em sala, em grupo, em que os discentes desenvolveram a análise de textos sobre pintura, modernismo e vida e obra de Tarsila do Amaral.

Levando-se em consideração o exposto até o momento, importante é citar o CBC de Arte, em relação ao ensino e percepção sobre o conhecimento de artes visuais. Assim, entre as habilidades requeridas aos alunos do 1º ano do ensino médio tem-se que o discente deve

• Estabelecer relações entre análise estético-formal, contextualização, pensamento artístico e identidade pessoal; Saber analisar, formal e esteticamente, obras de artes visuais (...); Saber usar o pensamento crítico a partir do conhecimento construído em arte; Saber posicionar-se individualmente em relação às produções de artes visuais (...) sendo capaz de formular críticas bem fundamentadas.+
(p. 61)

De acordo com a citação acima, infere-se que a análise da obra de Amaral norteia o entendimento sobre a realidade vivida pelos alunos. De acordo com observações e conversas informais, sabe-se que a maioria dos discentes da turma 1º 06 são menores trabalhadores, atuando em áreas como fábrica têxtil, auxiliares de serviços

gerais, cabeleireira, babá, empregada doméstica, garçõnete, garçom, entre outras ocupações.

No que se refere ao exposto acima, importante colocar a questão da estética. Levando-se em consideração a filosofia da arte, tem-se a *mimesis* implicando na cópia da natureza de forma real ou ideal. Nesse sentido, coloca-se que aos discentes foi facultado a *construção*.. reprodução da obra de Tarsila do Amaral. Assim, os alunos reproduziram algumas obras como forma de concretização da reprodução artística, ficando assim o estudo da obra de Tarsila do Amaral amparado nas questões teóricas e práticas da pintura.

Para melhor compreensão do exposto, cita-se a obra *Operários (1933)* para contextualização. Nesta tela, Tarsila do Amaral retrata a tristeza dos operários, as dificuldades e agruras do capital. Nota-se assim, que o discente trabalhador se *anxerga* na tela; ele se sente personagem vivo na obra de Amaral.

Em relação à turma 1º ano 01, será demonstrado a questão da exploração do trabalhador. Analisando a obra *Operários (1933)*, os discentes passaram a questionar a questão do trabalho escravo ainda presente na atualidade, mesmo em situações isoladas. Na cidade de Curvelo, foi feita interferências pelos alunos no que tange aos trabalhadores de uma fábrica têxtil, que possuem uma rotina exaustiva no âmbito laborativo. Percebe-se, assim, que foram aguçadas a curiosidade, a vontade de conhecer mais sobre a contextualização da obra de Tarsila em comparação à atualidade.

Outra obra que chama atenção é *A família (1925)*. Na escola, nota-se a ausência da família nos processos de ensino-aprendizagem e até mesmo, na vida escolar institucional. A partir da análise da obra citada, ambas as turmas mostram a barreira entre pais e filhos. Não há diálogo; dúvidas corriqueiras são *resolvidas* com colegas, amigos ou até mesmo, pessoas estranhas, como em relação à sexualidade, uso de entorpecentes, mundo do trabalho, entre outros assuntos. É perceptível a *dependência* desses alunos por estarem sós; pois os pais dedicam-se ao trabalho e a outros afazeres não percebendo a imaturidade dos seus filhos;

lembrando aqui que são jovens menores ou com idade até dezoito anos. A escola, nesse sentido, assume a responsabilidade de buscar o norteamento para os menores assistidos por ela. Assume, portanto, uma responsabilidade à qual não lhe cabe.

Quanto à questão de gênero, faz-se importante citar a obra *Auto-retrato (Manteau rouge)* (1923). Nesta obra, Tarsila de forma muito rica, valoriza a figura da mulher enquanto personagem ativa no contexto histórico. Após o estudo da obra, as meninas de ambas turmas demonstraram simpatia à Tarsila. O motivo dessa apreciação foi justamente pelo fato de Amaral se mostrar uma mulher forte, que avançou e rompeu paradigmas de seu tempo. Segundo observação da autora deste estudo, há nas jovens a vontade de se igualar à artista. Na realidade, as meninas enxergaram em Tarsila do Amaral, um modelo de mulher forte, bela, sensual e respeitada.

A percepção neste trabalho é importante, tendo uma forte ligação com a proposta desenvolvida. Assim, Santos e Magalhães (2002) afirmam a partir da teoria da percepção duas abordagens, sendo uma relacionada à corrente de livre expressão e a outra que faz referência à Gestalt, que concebe a percepção como uma forma de se estabelecer relações, ampliando desse modo, o ensino de arte. A partir do exposto, nota-se que os alunos através da percepção, conseguem realizar suas obras inferindo as cores ideais, o espaço (tamanho) e texturas a serem utilizadas. Em ambas turmas, foi notável a percepção dos discentes na análise e construção artística.

Durante a realização dos trabalhos, dos debates, discussões e encontros entre ambas turmas, nota-se uma melhor socialização dos alunos. Os arredios se mostraram não tão arredios quanto se percebia. Nota-se que, havia falta de comunicação, diálogos e mesmo, interesse em manterem contato com outras turmas.

A diferença social e econômica é gritante, mas a partir dos encontros para a construção das atividades desta pesquisa, a percepção foi outra. Alunos da turma 1º

01 combinando futebol com alunos da turma 1º 06, coisa impensável há dois meses atrás; a aproximação de alunas das turmas para a formação de grupos de estudos em outras áreas; o cumprimentar pelos corredores de forma amistosa, coisa que não ocorria. Assim, salienta-se que o tabu existente entre alunos de classe média e alunos pobres teve expressiva diminuição, fato constatado pela direção da escola.

Após a explanação desenvolvida até o momento, apresenta-se a seguir, relatos e depoimentos de alguns discentes a respeito do trabalho desenvolvido e da análise da obra de Tarsila do Amaral.

3.1. Relatos e depoimentos dos discentes do 1º ano 01 sobre o trabalho de pintura de Tarsila do Amaral numa contextualização social

Ao se decidir por analisar a obra de Tarsila do Amaral numa contextualização social, optou-se por verificar a compreensão do aluno em torno da pintura, por se tratar de uma técnica capaz de produzir e/ou reproduzir a realidade vivida. Assim, para melhor contextualizar esta afirmação, conforme já demonstrado no referencial teórico, serão apresentadas algumas considerações e depoimentos de alunos/alunas sobre os trabalhos desenvolvidos.

Segundo fala da aluna Z. P. de 15 anos, ao se discutir arte-educação tem-se que

Por meio da arte desenvolvemos a imaginação e para mim a Arte .
Educação concede ao indivíduo o acesso a vários tipos de linguagens e através da pintura, a arte permite ao indivíduo analisar a obra e compará-la aos meios em que ele vive, trazendo mais conhecimento para si próprio.+

Após analisar esta fala da aluna, é importante ressaltar Ana Mae Barbosa (2003) e seu pensamento em torno de que o indivíduo através da arte, desenvolve a capacidade crítica da realidade da qual faz parte.

Seguindo a linha de pensamento esboçada, tem-se que a imaginação não fica de fora deste processo. Assim, cita-se a fala de aluna S. R. de 16 anos onde a mesma diz que "Por meio da arte, soltamos a imaginação e desenvolvemos a percepção. Eu compreendo que a arte-educação seja a educação que concede ao indivíduo o acesso à arte como linguagem expressiva e forma de conhecimento." Nota-se na fala da aluna que a mesma possui uma expressividade no que tange ao seu desenvolvimento da linguagem, percebida em sua escrita e mesmo em seu comportamento diário em sala, como no dia a dia com colegas, conforme atestado por estes.

Em um questionário respondido pelos discentes em relação à compreensão da arte e o que ela pode modificar na construção social, Z. P. de 15 anos explicita que "A arte me modifica através do conhecimento que ela me proporciona, através da imaginação, a arte me proporciona refletir e pensar sobre vários assuntos que estão inseridos no meu cotidiano e no de várias outras pessoas".

Importante salientar que em relação ao entendimento do seja pintura, tem-se que na visão dos discentes, esta é "a técnica de pintar uma superfície, colorindo-a, colocando-lhe tons e texturas. Suas principais técnicas são a pintura a óleo, a tinta acrílica, o guache, a aquarela, a caseína e outros." S. R. de 16 anos. De acordo com o entendimento de M.V.B. de 15 anos, "Pintura refere-se basicamente na técnica de aplicar de forma líquida à uma superfície, a fim de colori-la. Alguns gêneros de pintura são auto-retrato, natureza morta, retrato, etc." Nota-se que os discentes compreendem, como de se esperar, os conceitos básicos de pintura, construído levando-se em consideração as propostas do CBC de Arte. Os discentes conseguem interpretar a realidade, numa perspectiva analítica e crítica em relação ao entendimento de conceitos básicos em arte.

Ao analisar algumas obras de pintura da artista Tarsila do Amaral, os discentes apresentaram algumas argumentações sobre as telas referenciadas.



Figura 1 . A Negra

Fonte: <http://angelsinart.blogspot.com/2009/05/pintora-tarsila-do-amaral.html>. Acesso em 03/07/2011

Em 'A Negra' (1923), C. R. de 16 anos expõe que nessa pintura temos elementos cubistas no fundo da tela e ela é também considerada antecessora da Antropofagia na pintura de Tarsila. Essa negra de seios grandes, fez parte da infância de Tarsila, pois seu pai era um grande fazendeiro, e as negras, geralmente filhas de escravos, eram as amas-secas, espécies de babás que cuidavam das crianças. Nota-se que o aluno consegue analisar a obra, percebendo o contexto histórico de Tarsila do Amaral e compreendendo o modo de vida de Tarsila do Amaral.



Figura 2 . Família

Fonte: <http://angelsinart.blogspot.com/2009/05/pintora-tarsila-do-amaral.html>. Acesso em 03/07/2011

Na obra *A família* (1925), o aluno R. S. F. de 16 anos expõe que *A família* é muito importante, apesar das suas dificuldades do dia a dia, eles sempre são importantes. Completando sua fala, o mesmo cita um poema intitulado *Família* *Diálogos, amor, carinho, conselho, ajuda, orientação, assim é a família... Desastres acontecem, a família nos sustenta, angústia nos aflige, a família nos ampara, vivemos a sofrer, a família nos ergue!*

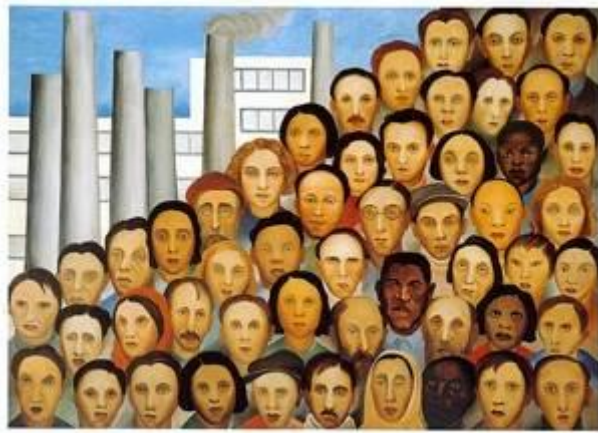


Figura 3 - Operários

Fonte: <http://angelsinart.blogspot.com/2009/05/pintora-tarsila-do-amaral.html>. Acesso em 03/07/2011

Questionado sobre a pintura na escola, o aluno G. S. de 15 anos diz em sua fala: *Eu vejo a pintura de uma forma importantíssima. É aí que você conhece a cultura de um povo, seus costumes, as formas de organização social, religiões, a alimentação, engenharia, matemática e a medicina.* Em relação à obra *Operários*, o aluno argumenta que a obra retrata *a diversidade dos operários brasileiros, que ajudaram a construir o Brasil.* Em sua fala, o aluno, mesmo que de forma simples, demonstra uma análise crítica a respeito da situação do operariado brasileiro no início do processo industrial brasileiro.

A construção do material na turma 1º ano 01 se deu da seguinte forma. Inicialmente, durante uma aula de arte, foi solicitada dos alunos a escolha de algumas pinturas de Tarsila para a confecção do trabalho de montagem, sendo àquelas citadas no parágrafo acima. Após escolha das telas, os alunos iniciaram a separação do material a ser utilizado, levando-se em consideração cor, textura, formato, etc. A

ideia aqui é pensar no espaço e tempo que norteou a construção artística de Tarsila em relação às obras. Assim, os alunos também devem construir as suas obras, tendo tempo e espaços definidos para melhor auxiliá-los na reprodução das pinturas, que foram feitas em grupos de no máximo seis pessoas.

O aluno da 1º 01, antes de fazer a pintura, analisa as obras escolhidas para melhor reproduzi-las. Como forma de valorização da autonomia e a criatividade dos mesmos, foi permitido que utilizassem materiais diversos na construção do trabalho. Assim, mesmo tendo a pintura como foco, os discentes se valeram de materiais que complementaram o trabalho, como o desenho feito à lápis, recortes de revistas, jornais, tintas e pincéis e o principal, a utilização do recurso audiovisual.

Em relação à turma *Arredia+*, ou seja, 1º ano 06 foi aquela que utilizou mais da criatividade na construção do trabalho. Após a pesquisa sobre Tarsila e da escolha da obra *Operários*, muitos se identificaram com a mesma por terem parentes e até colegas que trabalham em uma fábrica têxtil na cidade de Curvelo. Este fato motivou os discentes a expressarem através da pintura, a realidade vivida pelos mesmos, inclusive se identificando na tela, a partir dos rostos pintados na original. A reprodução não mostra os rostos em si, mas figura a fábrica contextualizada, de modo a expressar o sistema capitalista e as desigualdades sociais promovidas pela mesma, visionada nas figuras dos parentes e amigos trabalhadores.

Sobre a questão feminina, a obra *Auto-retrato (Manteau rouge) (1923)* demandou um debate amplo entre ambas turmas. Com o uso do audiovisual, houve apresentação de vídeos produzidos pelos próprios alunos em que fazem referência à mulher, tendo como foco, a obra citada acima. Importante salientar a questão de gênero sempre permeando o espaço escolar e neste momento, sendo *a menina dos olhos+* dos alunos das turmas 1º 01 e 06. Os vídeos foram produzidos a partir de uma pesquisa realizada pelos alunos em relação ao tema do trabalho e então, foram elaboradas cenas a partir de quadros de Tarsila do Amaral. Em alguns casos, alguns alunos dramatizaram obras de Tarsila, como *Operários+* e *Família+*.

A autora da pesquisa, com a colaboração de alguns alunos, faz uma reprodução do Auto . Retrato, com analogias a mulheres tendo algo em comum a Tarsila do Amaral. A ideia é que o aluno exercite seu olhar para a pintura, tendo qualidade em seu trabalho, critérios e valores definidos.

O trabalho desenvolvido até o momento apresentou uma clientela de alunos diferenciada, em suas necessidades e capacidades. A pintura, foco de análise, em ambos os casos, foi o elemento que despertou novos interesses, trouxe novas perspectivas, ampliando o horizonte de conhecimento, sendo assim, constatado a importância da pintura no processo do crescimento humano e no ensino-aprendizagem do aluno.

A pintura de Amaral despertou desde o primeiro momento, o interesse do aluno na obra da artista, por sua diversidade de cores, tons e por se tratar, de uma obra questionadora, levando-os a pensar ou mesmo repensar sobre os seus reais papéis societários.

3.2. Análise de resultados do trabalho empírico

Após a realização do trabalho de pesquisa, nota-se a compreensão a partir dos alunos do verdadeiro sentido da arte, ou seja, que a mesma é uma área do conhecimento de suma importância no dia a dia. Infere-se neste sentido, sendo a arte uma expressão humana dotada de sentido, constituindo a mesma importante na construção do ser social.

Através do trabalho de pintura, o aluno percebe que a mesma não é apenas um combinar de cores, ela se faz com objetividade para atender às expectativas de mostrar o mundo ao homem de forma autêntica, transmitindo conhecimento do mundo que o cerca.

Em relação à obra de Tarsila de Amaral, o aluno aprendeu a importância da artista no contexto e construção artística nacional e mundial. Tarsila do Amaral é uma vanguardista do modernismo voltada ao chamamento da imortalização da história de um povo, o povo brasileiro. Em suas obras, como *Operários*, *Morro de Favela* e *Família*, o discente passa a compreender e a se enxergar nesta construção, trazendo a si, a visibilidade de mundo que vai além das tintas e das telas; o aluno se vê como construtor da sua própria história.

Levando-se em consideração o estudo realizado observa-se que, através da análise da obra de Tarsila do Amaral, foi possível chegar a uma teoria formalista e resgatar no aluno a emoção estética particular como observador. Salienta-se foi atingido o viés de despertar no aluno o sentimento de admiração, passando a ver a obra como forma significativa.

Portanto, ressalta-se que os alunos, e mais precisamente as mulheres, passaram a desenvolver o senso crítico quanto ao papel das mesmas no meio societário do qual fazem parte. Ao conhecer a história de mulheres que fizeram e fazem história, os discentes visualizaram a possibilidade de se alcançar seus rumos a projetos de vida estruturados, desenvolvendo assim, a crítica em relação à realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na proposta de trabalho desenvolvida, foram articulados saberes e experiências sobre arte-educação, tendo amparo em autores que discutem arte-educação.

Importante chamar atenção que o objetivo da proposta é desenvolver o estudo em torno da pintura, tendo como amparo o modernismo e, mais precisamente, a obra de Tarsila do Amaral e considera-se que houve êxito nesta proposta.

Ao desenvolver este trabalho foi alcançada a compreensão por parte dos alunos a importância de se trabalhar pintura de uma forma contextualizada e de ter pela disciplina Arte, o devido respeito que a mesma requer.

No decorrer das atividades, foi detectado que além da interação do conteúdo arte-educação e pintura, foi possível ainda abordar a questão do compromisso e responsabilidade de um modo geral em relação aos discentes. Infere-se que os alunos "mais rebeldes" conseguiram maior facilidade de adentrar no mundo da arte, talvez por possuírem uma necessidade de apegar a algo diferente. Ressalta-se que o desafio é algo sempre presente na vida dos discentes jovens e estes perceberam nas atividades em torno da obra de Tarsila do Amaral a oportunidade de demonstrarem o potencial que eles possuem e muitas vezes não são reconhecidos.

Salienta-se que, nas análises de imagens ou realização das pinturas, muitos discentes fazem questão de associar sua vida nas mesmas, e com isso tendo uma participação em massa dos alunos, havendo em sala e fora desta, uma aproximação maior entre aluno-aluno, aluno-professor.

Sobre os pontos falhos, ressalta-se a dificuldade / impossibilidade de continuidade do trabalho, pois na grade curricular da escola, não consta Arte nas séries seguintes do ensino médio, ou seja, segundo e terceiro ano. Sendo assim o trabalho que teve tanto empenho do discente e do docente não tem continuidade.

Infere-se que o trabalho apresentado, deverá ser aprofundado não só com pintura de Tarsila do Amaral, mas com o trabalho de outros artistas plásticos até mesmo da região; isto como forma de criar na escola e mais precisamente na disciplina de Arte, o trabalho dedicado ao conhecimento da arte como construtora do saber.

Assim, alguns alunos demonstraram esperança quando no decorrer das aulas descobriram que muitos artistas que hoje são reconhecidos mundialmente, passaram por perseguições, injustiças e romperam barreiras em seu tempo e mesmo assim não desistiram da arte. Reforça-se que, este trabalho não se esgota por aqui. Outras experiências podem e devem ser desenvolvidos como forma a subsidiar o ensino de arte, a partir da análise de obras de artistas não apenas renomados, mas de outros artistas regionais, como forma de conhecimento da realidade local. Chama-se atenção para a necessidade do desenvolvimento de uma espaço na escola para a realização de oficinas de pintura. Desse modo, acredita-se que o ensino de arte e da pintura em si, poderá revelar dons adormecidos nos discentes, além de contribuir no processo ensino-aprendizagem escolar de uma modo geral.

BIBLIOGRAFIA

Biografia de Tarsila do Amaral. Disponível em http://www.tarsiladoamaral.com.br/biografia_resumida.html, acesso em 14 de junho de 2011.

CÂNDIDO, Cristiane. **Arte**: 8ª série ensino fundamental. Belo Horizonte: Lastro, 2008.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAS GERAIS. **Conteúdo Básico Curricular de Artes**. s/d. Belo Horizonte.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org). **Curso de Especialização em Artes Visuais 1**. 2 ed. Editora UFMG, 2009.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a história da arte**. 1 ed. São Paulo, Ed Ática, 2008.

SCHLICHTA, Consuelo. **Arte e educação: há um ligar para a arte no ensino médio?**. Curitiba: Aymarâ, 2009.

SCHMIDT, Mario. **Nova História Crítica**. São Paulo: Nova Geração, 2001.

VOLPINI, Lincoln. Pintura: conhecimentos sobre os métodos e procedimentos técnicos e temáticos de pintura. In.: PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Curso de Especialização em ensino de Artes Visuais**. Belo Horizonte: UFMG, 2009, p. 33-49.